

117

O PAPEL DA PLURIATIVIDADE NA DIFERENCIAÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BARÃO. *Guilherme Francisco*

Waterloo Radomsky, Sergio Schneider (orient.) (Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Estudos recentes têm mostrado a importância da combinação das atividades agrícolas e não-agrícolas pelas famílias de agricultores, fenômeno chamado de pluriatividade. Este trabalho analisa o papel da pluriatividade na diferenciação social de agricultores familiares gaúchos, em especial, das áreas rurais do município de Barão, localizado na Encosta do Vale do Taquari, RS. Em 2001, realizou-se uma pesquisa de campo com a aplicação de 63 questionários estruturados entre os residentes da área rural do município. A unidade de análise é o domicílio rural, que foi classificado em domicílio agrícola, não-agrícola e pluriativo, situação que caracteriza a combinação das duas anteriores. Em trabalhos anteriores apontou-se que havia uma diminuição dos ocupados na agricultura gaúcha entre os anos 1992 e 1999 e um crescimento das pessoas e famílias ocupadas em atividades não-agrícolas nesse período. Esse crescimento não está necessariamente ligado ao crescimento da pluriatividade que é um fenômeno de estratégia de reprodução social na agricultura e possui uma dupla dimensão: seu aparecimento está vinculado tanto ao contexto social e econômico de cada região (mercados de trabalho não-agrícola) como às decisões individuais dos membros das famílias. Os resultados apontaram que 45% dos domicílios eram pluriativos, 36% exclusivamente agrícolas e 14, 3% dedicavam-se exclusivamente a atividades não-agrícolas, demonstrando a importante presença da pluriatividade na região estudada. Além disso, os dados mostraram que os domicílios pluriativos e não-agrícolas possuíam famílias com escolaridade e rendas domiciliares mais altas quando comparados aos domicílios agrícolas. Considera-se que, no meio rural, a pluriatividade é uma expressão das transformações gerais do mundo do trabalho, combinada com a especialização crescente do mercado de trabalho e a flexibilização, como é o caso da terceirização. Verifica-se, portanto, que as famílias rurais tornam-se cada vez mais parecidas com as famílias em geral, pois também se caracterizam pelas múltiplas ocupações de seus membros. Estas transformações sociais e produtivas permitem questionar a manutenção da interpretação dicotômica rural-urbano. (CNPq-Proj. Integrado).